



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Julho de 2002

O mês de Junho caracterizou-se por tempo quente e seco apresentando os prados e pastagens um bom aspecto vegetativo. Atendendo à produção destas culturas e à disponibilidade dos restolhos dos cereais, não são de prever dificuldades na alimentação dos efectivos animais.

Em Maio de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos e suínos aprovado para consumo registou um aumento de, respectivamente, 16% e 1,3%. Em relação às espécies ovina e caprina, verificou-se um decréscimo nos abates, de 7% e 8%, respectivamente. Para os equídeos, os abates diminuíram significativamente cerca de 36%.

A produção de frango, em Maio de 2002, teve um decréscimo de 20% face ao mês homólogo do ano anterior. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo registou uma subida de 12%, em termos homólogos.

No sector dos lacticínios, em Maio de 2002, relativamente ao mês homólogo de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+ 9,8%), que foi acompanhado pelo acréscimo da produção de manteiga (+15,1%) e de leites acidificados (+16,2%). O leite para consumo público também registou um aumento de produção (+7,8%), face a Maio de 2001.

No mês de Maio, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma variação de -4,3%, em comparação com o mês de Abril. Este comportamento ficou a dever-se, principalmente, à quebra verificada no índice de preços dos produtos vegetais (-8,3%).

O índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura, em Março, relativamente ao mês anterior, observou um aumento de 9,4%, enquanto que o índice de preços de bens e serviços de investimento se manteve inalterado.

Em Abril de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 8,8%. Este decréscimo não foi motivado por condições climáticas adversas mas, essencialmente, pela redução significativa no volume de sardinha descarregada.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 0,3% em Maio de 2002, face a Abril de 2002. Em termos homólogos a variação foi de +2,1%, destacando-se o aumento na indústria das bebidas (+8%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Maio de 2002 aumentou 0,2% em relação a Abril de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 0,7%.

O índice de volume de negócios subiu 4% no mês de Maio de 2002 para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e diminuiu 0,5% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Abril de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 9,8% para a Divisão 15 e uma subida de 10,8% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresenta um comportamento negativo em termos homólogos (-4,2%), mantendo uma tendência de estagnação nos últimos meses.

I - CLIMA

O mês de Junho caracterizou-se por tempo quente e seco não obstante se ter verificado alguma alternância entre dias de elevadas temperaturas com outros de temperaturas mais baixas. Registou-se ainda queda de granizo, particularmente em algumas zonas do interior.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Junho apresentava, em geral, valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 75%, sendo em igual data do ano passado de 74%.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2						
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4						
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5						
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4						
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7						

Fonte: I.M.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Junho de 2002

A área de milho em regime de regadio deverá registar um decréscimo de 5%, em consequência da substituição desta cultura por beterraba sacarina e trigo duro (no caso do Alentejo).

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	171	180	146	136	139	132	86	95
LEGUMINOSAS P/ GRÃO								
Feijão	26	24	12	12	11	10	62	95
Grão-de-Bico	3	3	2	2	2	2	79	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Para as leguminosas secas prevê-se um decréscimo de 5% na área ocupada com feijão e a manutenção, face ao ano anterior, da área de grão de bico.

Quanto aos cereais de Outono/Inverno, as actuais previsões confirmam, face a 2001, o acréscimo generalizado dos respectivos rendimentos unitários que deverão variar entre os 40% para o centeio e os 145% para a aveia.

Em contrapartida, as produtividades dos Cereais de Primavera/Verão não deverão registar alterações, relativamente ao ano anterior, situando-se nos 5 819 quilogramas por hectare para o arroz e 1 580 quilogramas por hectare para o milho em regime de sequeiro.

Produtividades

Continente		Produtividade - kg/ha						Índices	
Culturas							2002**	2002**	
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)	
CEREAIS									
Trigo Duro	1 106	1 051	1 532	1 242	792	1 700	151	215	
Trigo Mole	1 200	1 007	1 633	2 086	1 069	2 300	168	215	
Triticale	896	752	1 247	1 691	873	1 835	170	210	
Centeio	690	640	1 144	1 040	644	900	109	140	
Aveia	585	596	1 196	1 322	621	1 520	166	245	
Cevada	878	999	1 189	1 671	1 046	1 935	170	185	
Arroz	5 753	5 987	5 992	5 977	5 819	5 819	99	100	
Milho de sequeiro	1 351	1 288	1 601	1 521	1 580	1 580	107	100	
BATATA									
Batata de sequeiro	10 646	11 742	10 720	8 453	7 589	8 350	81	110	
Batata de regadio	13 526	15 207	16 764	14 185	15 463	16 235	109	105	
CULTURAS P/A INDÚSTRIA									
Tomate	47209	61730	66796	68855	79326	79326	125	100	
Girassol	405	631	350	551	545	570	115	105	
FRUTOS FRESCOS									
Pêra	13 998	1 458	10 631	11 299	12 215	10 380	106	85	
Maçã	11 759	6 757	14 000	10 682	14 537	15 990	140	110	
Pêssego	8 574	6 149	9 864	8 904	3 801	7 790	104	205	
Uva de Mesa	8 522	5 293	9 635	8 896	8 606	9 035	112	105	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A produtividade da batata deverá aumentar, face à campanha passada, traduzindo-se este acréscimo em 10% para a batata cultivada em regime de sequeiro e em 5% para a batata de regadio.

Para as culturas destinadas à indústria (tomate e girassol) prevê-se que a produtividade do tomate em 2002 seja próxima da alcançada no ano transacto, cerca de 79 326 quilogramas por hectare; para o girassol a produtividade deverá atingir os 570 quilogramas por hectare, o que reflecte um acréscimo de 5%, face ao ano anterior.

Nos pomares de pereiras, a geada e queda de granizo ocorridas na altura da floração prejudicaram, na zona do Oeste, a fecundação prevendo-se, desta forma, um decréscimo de 15%, relativamente aos rendimentos unitários registados no ano anterior. De referir, que o calibre destes frutos e a consequente produtividade, estará dependente do quadro climatérico das próximas semanas.

A produtividade da maçã, ao contrário da pêra registou, face à campanha transacta, um acréscimo de 10%.

Idêntica tendência deverão registar os pomares de pessegueiro, para os quais se prevê um acréscimo dos rendimentos unitários em 105%, correspondendo a uma produtividade de 7 790 quilogramas por hectare.

A vinha apresenta um bom estado vegetativo, perspectivando-se para a uva de mesa um acréscimo de 5%.

A produção de cereja em 2002, deverá alcançar as 20 mil toneladas, o que representa acréscimos de produtividade de 50%, face ao ano anterior e de 102%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Produções

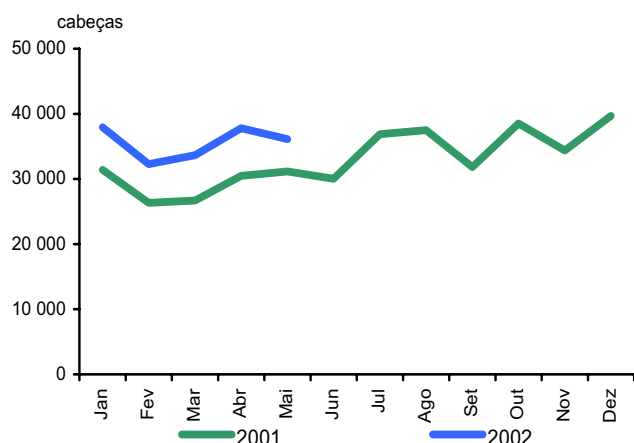
Continente									
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices		
							2002**	2002**	
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)	
FRUTOS FRESCOS									
Cereja	9	3	17	8	13	20	202	150	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

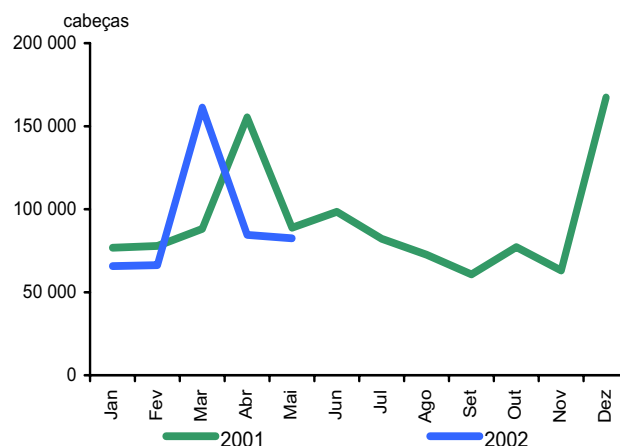
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

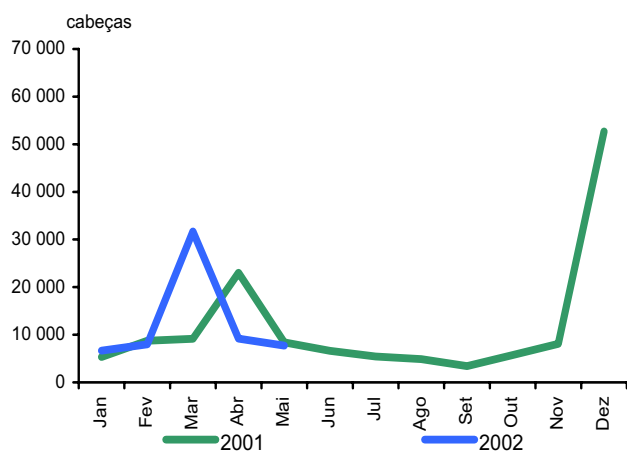
Bovinos abatidos



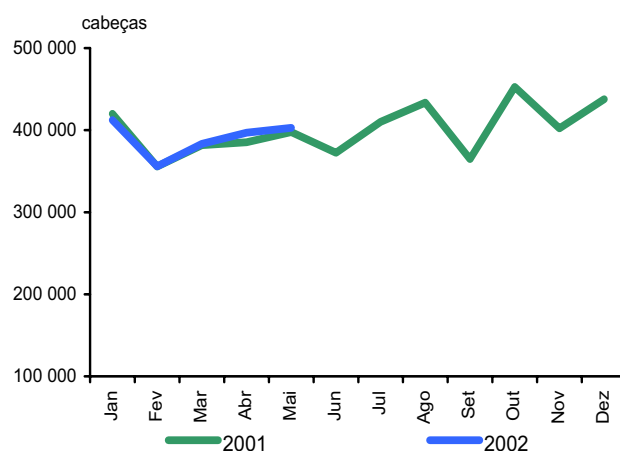
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Maio de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos e suínos aprovado para consumo registou um aumento de respectivamente, 16% e 1,3%. Em relação às espécies ovina e caprina, verificou-se um decréscimo nos abates, de 7% e 8%, respectivamente. Para os equídeos, os abates diminuíram significativamente cerca de 36%.

O aumento no nível de abate de bovinos verificado em Maio de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais, em consequência da entrada em vigor, a partir do início do ano de 2001, do Regulamento Comunitário que obrigou os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar, bovinos para abate com idade superior a 30 meses, que não tenham sido submetidos ao teste da BSE.

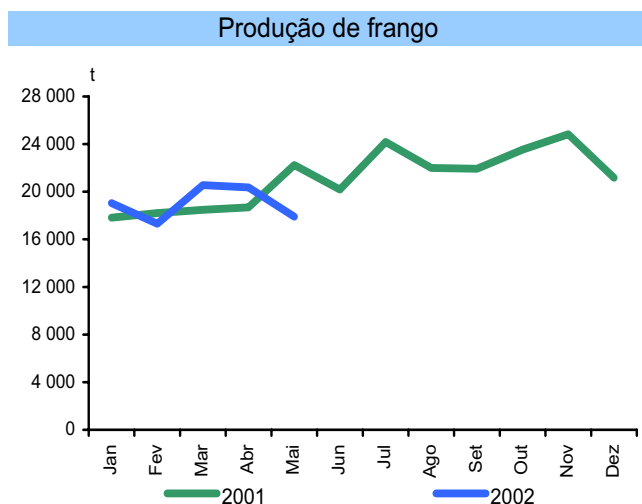
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

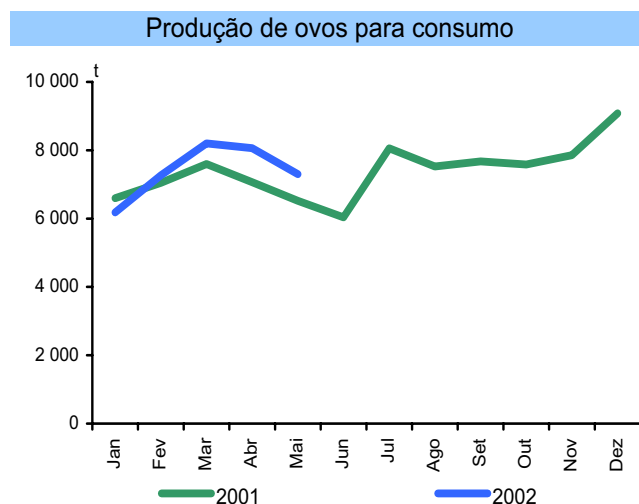
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127								
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785								
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753								
Peso limpo (t)	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488								
Peso limpo (t)	2001	757	774	932	1 534	963	992	927	863	685	747	628	1 502	11 302
	2002	661	696	1 734	981	966								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718								
Peso limpo (t)	2001	41	53	53	134	59	48	51	57	36	51	59	317	960
	2002	51	58	190	62	53								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160	179	156								
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29	31	29								

Nota: Os valores de 2001 são corrigidos

III.2 - Produção de aves e ovos



A produção de frango em Maio de 2002 registou uma diminuição de cerca de 20%, comparativamente ao mês de Maio de 2001, sendo de cerca de 17,9 mil toneladas.



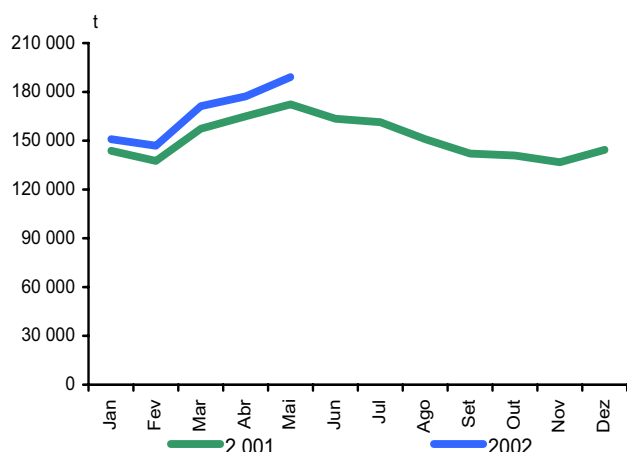
A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Maio de 2002, um aumento (+12%) face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 7,3 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

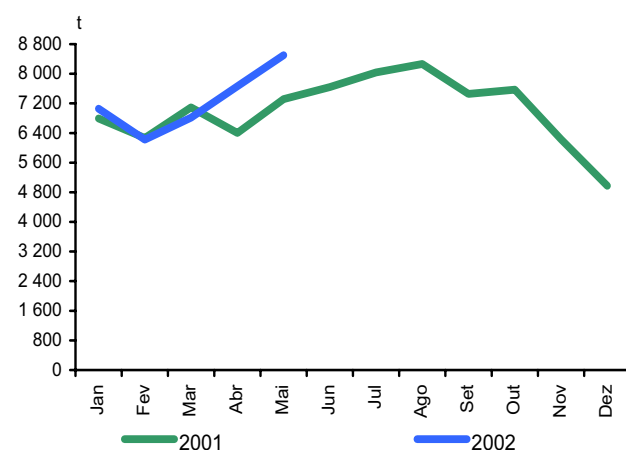
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526								
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 288	20 549	20 362	17 902								
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719								
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807								
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600								

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



A recolha de leite de vaca, em Maio de 2002, atingiu as 189 mil toneladas, volume superior em 9,8% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se um aumento da produção total de cerca de 8,7%, face ao mês homólogo do ano anterior, tendo o leite de

vaca para consumo público registado um aumento de 7,8%. Também as produções de manteiga e de queijo de leite de vaca aumentaram respectivamente, 15,1% e 1,1% face a Maio de 2001. Em Maio de 2002 a produção de leites acidificados aumentou significativamente (+16,2%) face a Maio de 2001, fixando-se nas 8 502 toneladas.

Recolha e transformação do leite de vaca

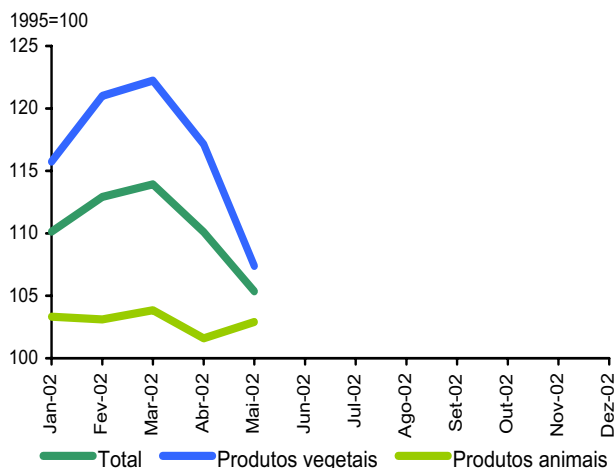
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104								
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615								
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	599								
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007								
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868								
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845								
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502								

Unidade: t

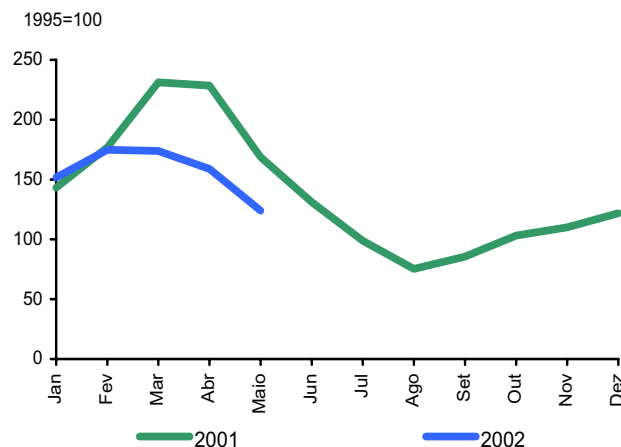
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos produtos hortícolas frescos

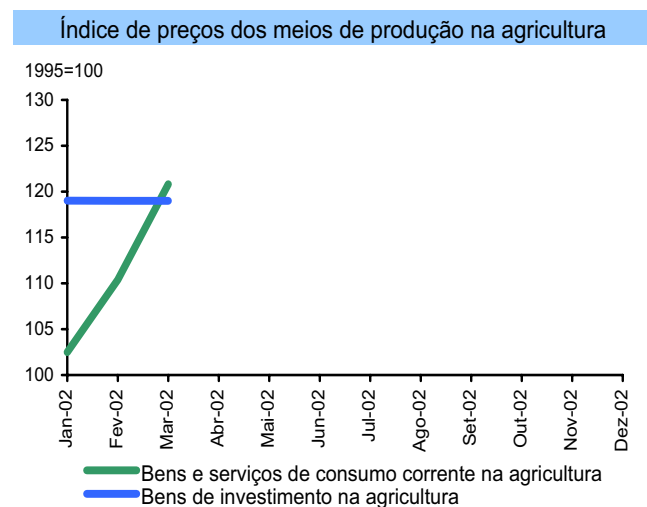


No mês de Maio, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma variação de -4,3%, relativamente ao mês anterior. Este comportamento ficou a dever-se à quebra dos produtos vegetais (-8,3%), sendo os principais responsáveis os produtos hortícolas frescos (-21,9%) e os frutos frescos (-9%). Pelo contrário, os animais e os produtos animais registaram um aumento de 1,3%.

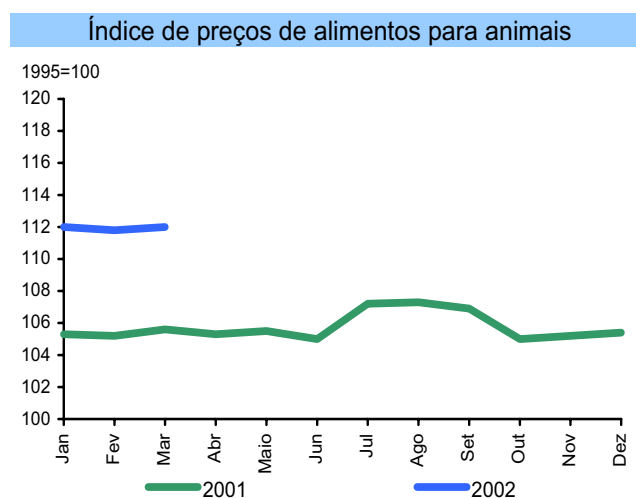
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas desceu 15,4% devido, essencialmente, à batata (-34,3%), aos produtos hortícolas frescos (-26,5%), aos suínos (-29,8%) e às aves de capoeira (-23,9%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	110,1	112,9	113,9	110,1	105,4							
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
	2002	115,7	121,0	122,2	117,1	107,4							
dos quais:													
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	93,5	104,2	80,4	75,4	73,2							
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	107,4	109,7	119,5	120,6	109,7							
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	151,7	174,8	173,9	158,8	124,0							
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3							
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,8	124,1	122,7							
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6							
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	193,9	178,0	183,9	119,6	123,2							
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9							
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9							
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0							
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Março, apresentou um aumento de 9,4%, em comparação com o mês anterior. Em relação ao mês homólogo, registou, igualmente, uma variação positiva de 2,2%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Março, não apresentou qualquer alteração em relação ao mês de Fevereiro,



enquanto que, em comparação com o mês homólogo, teve um aumento de 1,6%.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que registaram, em Março de 2002, um aumento de 6,1%, em relação ao mês homólogo do ano anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)		2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	dos quais:	2002	102,5	110,4	120,8									
Sementes e plantas		2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
		2002	87,2	103,2	151,8									
Energia e lubrificantes		2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
		2002	92,7	94,1	94,9									
Aduos e correctivos		2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
		2002	122,5	123,3	120,0									
Alimentos para animais		2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
		2002	112,0	111,8	112,0									
Material e pequen. utensílios		2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
		2002	96,9	101,0	96,7									
Serviços veterinários		2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
		2002	105,4	94,7	98,0									
Bens de investimento (input II)		2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
	dos quais:	2002	119,0	119,0	119,0									
Máquinas e outros bens de equipamento		2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
		2002	119,0	119,0	119,0									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
		2002	117,6	117,7	117,7									
Máquinas e materiais para cultura		2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
		2002	130,6	130,6	130,6									
Máquinas e materiais para colheita		2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
		2002	114,7	114,7	114,7									
Tractores		2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
		2002	111,2	111,2	111,2									

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

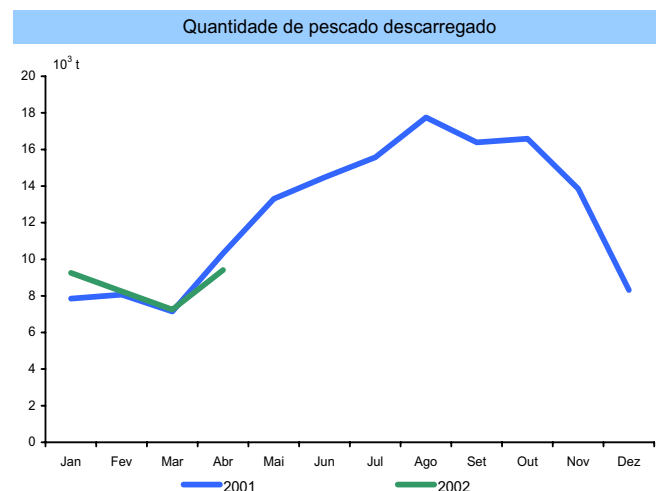
Em Abril de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 8,8%. Este decréscimo não foi motivado por condições climatéricas adversas mas essencialmente pela redução significativa do volume de sardinha descarregada. Em Portugal, as 9 417 toneladas de pescado transaccionadas em lota corresponderam, ainda assim, a uma receita superior em 1,1% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 21 682 mil euros.

No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Abril de 2002, de 2 996 toneladas, o que equivale a uma diminuição de 27,1%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescada" descarregada no Continente também verificou uma redução face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 212 toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 19,1% em relação a Abril de 2001. Pelo

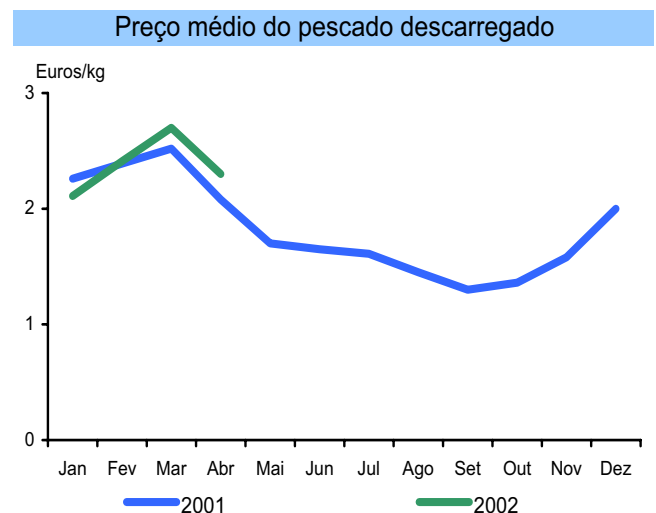
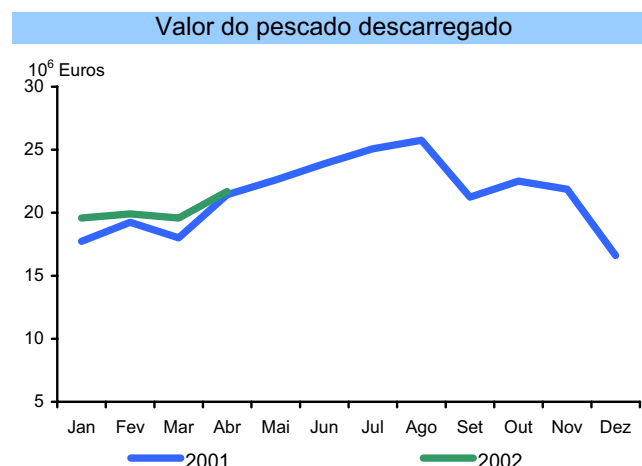
Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417									
Valor (10 ³ €)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682									
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456									
Valor (10 ³ €)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222									
Peixes diádomos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8									
Valor (10 ³ €)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741									
Valor (10 ³ €)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901									
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247									
Valor (10 ³ €)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945									
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212									
Valor (10 ³ €)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936									
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996									
Valor (10 ³ €)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412									
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151									
Valor (10 ³ €)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662									
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556									
Valor (10 ³ €)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594									
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525									
Valor (10 ³ €)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415									
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436									
Valor (10 ³ €)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045									

contrário, a quantidade descarregada de "carapau e chicharro" apresenta uma evolução bastante positiva, atingindo as 1 247 toneladas, o que corresponde a um aumento de 41%, face ao mês homólogo do ano anterior.



O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Abril de 2002, registou um decréscimo de 17,9%, atingindo as 151 toneladas; por sua vez, a quantidade de moluscos descarregada aumentou para as 1 556 toneladas, o que corresponde a um aumento de 17,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.



Em Abril de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado registou uma ligeira diminuição (-1,1%) face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 525 toneladas. Tendência inversa foi observada na Região Autónoma da Madeira (+1,2%), tendo sido descarregadas, em Abril de 2002, 436 toneladas de pescado.

Em Portugal Continental, em Abril de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 4,42 Euros por quilograma, o que representa um aumento de 9,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,56 Euros e 0,47 Euros, verificando-se assim um aumento de 0,13 Euros no preço médio do "carapau e chicharro" e uma diminuição no preço médio da sardinha de 0,09 Euros, face a Abril de 2001. Os moluscos e os crustáceos registaram preços médios de 3,60 Euros (+20,8%) e de 11,01 Euros (-5,7%) respectivamente

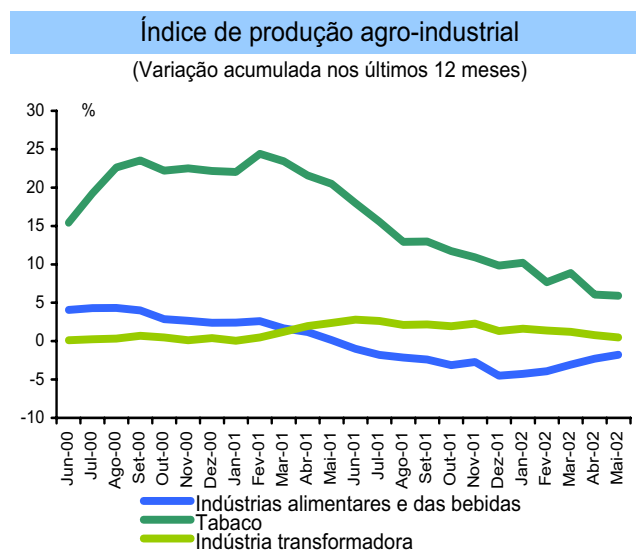
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Maio de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma ligeira subida de 0,3% em relação a Abril de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é positiva (+2,1%). A indústria das bebidas (+8%), a fabricação de alimentos para animais (+10,6%) e a indústria de lacticínios (+8,9%) foram as principais responsáveis por esta variação homóloga.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior (+12,6%), e em relação ao mês homólogo (+6,1%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora foi inferior ao das indústrias alimentares e das bebidas, em termos homólogos aumentou apenas 0,8%. A variação acumulada nos últimos 12 meses na indústria transformadora diminuiu em relação à variação acumulada do mês anterior, que é agora de +0,5%.



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal													1995=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	14,37	2001	121,3	114,0	111,8	124,9	116,1	114,4	114,2	118,0	107,4	111,4	109,7	117,6
		2002	114,2	122,4	110,6	112,8	112,9							
152 – Peixe	5,27	2001	76,0	87,8	119,1	110,7	110,8	103,7	105,3	101,3	94,4	111,1	118,1	124,4
		2002	70,4	99,6	106,4	131,4	99,6							
153 – Hortícolas	7,03	2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	425,0	124,7	94,1	66,5
		2002	82,3	104,8	92,3	105,3	103,3							
154 – Óleos e margarinas	5,98	2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	119,7
		2002	104,1	114,3	103,2	105,1	101,2							
155 – Lacticínios	9,55	2001	103,4	104,4	113,6	105,7	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3
		2002	108,9	102,4	105,7	106,4	117,5							
156 – Cereais	5,31	2001	96,1	93,6	100,2	99,3	102,8	107,8	113,2	83,7	102,5	98,4	114,1	87,4
		2002	94,4	97,0	91,0	95,9	96,6							
157 – Rações	8,72	2001	90,2	87,5	91,0	97,5	88,8	96,8	89,7	96,4	92,6	101,4	100,2	96,1
		2002	93,6	93,4	93,5	93,9	98,2							
158 – Outros ¹	18,84	2001	105,0	116,0	111,7	113,4	120,5	121,3	125,2	107,6	123,6	132,8	137,7	101,4
		2002	109,3	121,9	117,6	120,3	114,2							
159 – Bebidas	24,94	2001	84,9	93,0	89,0	101,8	115,7	132,2	131,1	118,5	108,3	141,3	155,4	76,3
		2002	91,3	89,4	98,3	116,8	124,9							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	96,7	101,4	100,7	107,2	110,1	114,7	114,6	124,0	128,7	119,7	123,0	95,2
		2002	99,1	105,4	103,9	112,0	112,4							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,1	6,4	-1,4	7,8	0,3							
Homóloga			2,4	4,0	3,2	4,6	2,1							
Acumulada nos últimos 12 meses			-4,3	-3,9	-3,1	-2,3	-1,8							
16 – Tabaco	100	2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,7	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8
		2002	207,6	220,4	227,6	184,6	207,9							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			13,0	6,2	3,3	-18,9	12,6							
Homóloga			22,2	5,6	24,7	-14,4	6,1							
Acumulada nos últimos 12 meses			10,2	7,7	8,9	6,1	5,9							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

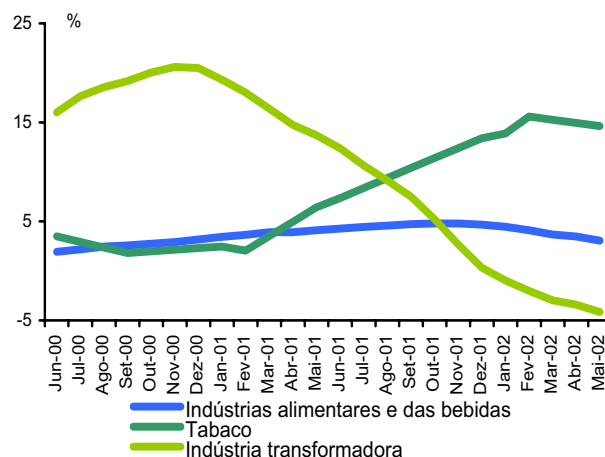
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Maio, uma subida de 0,2% em relação ao mês de Abril de 2002. Esta subida foi motivada sobretudo pelo grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes e pelo grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura cujos índices de preços aumentaram respectivamente 1,2% e 0,5%.

Em termos homólogos o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas variou 0,7%. Este aumento deve-se ao comportamento de todos os grupos da Divisão 15 à excepção do grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-14,8%).

Na indústria do tabaco os preços mantiveram-se inalteráveis, relativa ao mês anterior. A variação homóloga foi de +14,6%. No conjunto da indústria transformadora a variação acumulada nos últimos 12 meses foi de -4,2%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verifica o movimento inverso, com uma variação acumulada dos preços de +3,1%.

Índice de preços na produção agro-industrial

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		1995=100													
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	14,58	2001 2002	118,0 113,4	128,2 111,3	133,2 114,1	127,0 112,8	134,0 114,2	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,2	110,6	
152 – Peixe	2,67	2001 2002	131,7 137,5	131,3 136,0	131,8 136,2	133,5 135,3	135,0 135,9	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,4	
153 – Hortícolas	2,6	2001 2002	112,1 114,2	112,8 114,0	112,6 113,9	112,3 115,7	112,4 115,7	112,2	112,2	112,5	112,6	112,6	112,8	112,6	
154 - Óleos e margarinas	7,3	2001 2002	101,6 110,1	101,6 110,6	101,2 110,9	102,1 112,0	102,1 112,0	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	107,1	
155 – Lacticínios	14,47	2001 2002	114,4 117,9	114,6 120,0	114,6 120,0	114,7 120,0	114,7 120,1	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,4	117,4	
156 – Cereais	6,69	2001 2002	101,5 104,9	101,8 104,9	102,0 105,2	101,8 105,2	101,9 105,0	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	102,9	
157 – Rações	14,68	2001 2002	103,0 106,8	103,5 106,8	103,2 107,3	103,1 107,1	102,5 106,9	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	107,0	106,7	
158 - Outros ¹	19,96	2001 2002	111,1 114,2	111,2 114,6	111,6 115,3	111,3 115,5	112,6 115,9	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,5	
159 – Bebidas	17,05	2001 2002	118,3 123,2	118,7 123,3	119,2 123,1	120,5 124,0	120,3 123,6	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	123,7	123,6	
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001 2002	111,8 114,8	113,6 114,9	114,4 115,5	113,8 115,6	115,0 115,8	114,3	114,7	115,1	114,6	113,7	113,6	113,9	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				0,8	0,1	0,5	0,1	0,2							
Homóloga				2,6	1,2	0,9	1,6	0,7							
Acumulada nos últimos 12 meses				4,5	4,1	3,7	3,5	3,1							
16 – Tabaco	100	2001 2002	150,3 164,0	140,1 164,0	173,0 198,3	173,0 198,3	173,0 198,3	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-5,2	0,0	20,9	0,0	0,0							
Homóloga				9,1	17,1	14,6	14,6	14,6							
Acumulada nos últimos 12 meses				13,9	15,6	15,3	14,9	14,6							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Maio de 2002, uma subida de 4% em relação ao mês anterior.

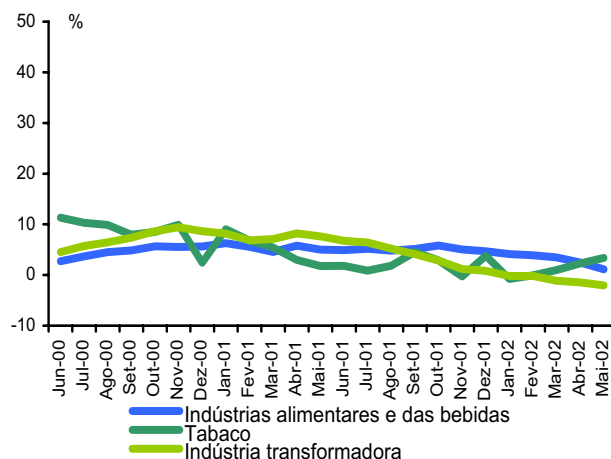
A subida foi motivada, em particular, pelos grupos 159 - indústria das bebidas (+15,7%), 156 - transformação de leguminosas (+7,7%) e 151 - indústria do abate e preparação de carnes (+1,7%). Em termos homólogos houve uma descida de -9,8%, motivada pelos grupos 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-14,2%), grupo 157 - fabricação de alimentos para animais (-17,4%) e grupo 159 - indústria das bebidas (-21,3%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios diminuiu ligeiramente em relação ao mês anterior (-0,5%). O comportamento homólogo foi positivo este mês (+10,8%).

O comportamento do índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Abril de 2002, foi inverso ao verificado nas indústrias alimentares e das bebidas, verificando-se uma descida de 0,2%. Em termos homólogos a variação foi negativa em 2,6%.

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		1995=100													
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,44	2001 2002	133,0 119,9	127,0 105,3	144,4 112,4	131,2 118,0	139,8 119,9	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	121,4	116,3	
152 – Peixe	5,01	2001 2002	82,7 73,2	84,6 83,9	113,1 106,0	89,4 102,9	109,5 101,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,0	
153 – Hortícolas	5,12	2001 2002	114,6 120,7	111,5 127,1	115,8 119,4	134,9 128,4	128,8 128,4	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4	
154 - Óleos e margarinas	8,5	2001 2002	53,1 96,9	50,4 89,1	49,8 89,2	56,4 65,2	53,2 65,4	57,7	65,5	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4	
155 – Lacticínios	10,46	2001 2002	137,4 140,2	135,6 126,3	160,5 139,7	152,8 149,2	169,6 152,3	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2	
156 – Cereais	6,13	2001 2002	106,6 110,7	105,6 106,0	117,6 114,8	102,8 114,1	119,0 122,9	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	114,7	
157 – Rações	11,83	2001 2002	111,9 102,6	100,3 90,2	105,4 97,9	101,2 104,1	124,7 103,0	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,1	
158 - Outros ¹	17,69	2001 2002	118,7 121,8	116,2 122,8	144,1 137,0	122,1 130,6	128,2 131,4	138,3	124,3	134,4	127,7	145,6	145,4	126,2	
159 – Bebidas	19,82	2001 2002	94,7 89,5	105,0 89,3	121,2 104,6	142,3 113,4	166,8 131,3	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	128,4	123,1	
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001 2002	109,0 109,5	107,7 104,3	124,1 114,6	120,5 116,0	133,7 120,6	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	124,8	115,6	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-5,3	-4,7	9,8	1,2	4,0								
Homóloga			0,4	-3,1	-7,7	-3,7	-9,8								
Acumulada nos últimos 12 meses			4,1	3,9	3,5	2,5	1,1								
16 – Tabaco	100	2001 2002	169,8 157,9	151,0 158,2	165,9 175,1	173,7 189,2	169,9 188,2	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-11,2	0,2	10,7	8,0	-0,5								
Homóloga			-7,0	4,8	5,5	8,9	10,8								
Acumulada nos últimos 12 meses			-0,8	-0,1	1,0	2,3	3,4								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Maio manteve-se praticamente inalterado (+0,02%) face ao verificado em Abril de 2002.

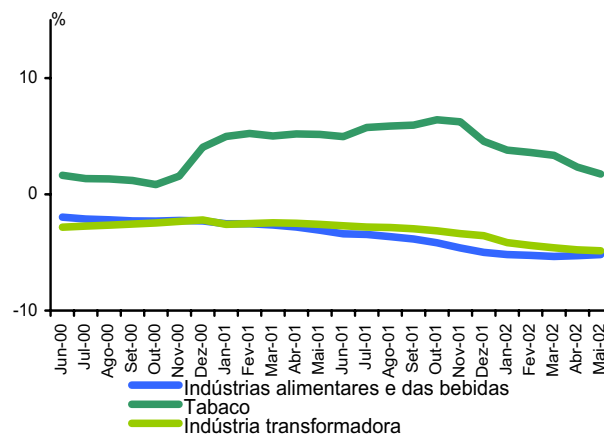
O comportamento dos diferentes grupos das indústrias alimentares e das bebidas foi muito moderado com variações positivas ou negativas muito pequenas, inferiores a 1 ponto percentual, para todos os grupos.

Em relação ao mês homólogo, continua a ser notória a quebra no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, menos 4,2% que no ano anterior. O principal responsável é o grupo 159 - indústria das bebidas (-21%), mas também os grupos 155 - indústria dos lacticínios (-8,7%) e 157 - fabricação de outros alimentos para animais (-8,6%) contribuíram para esta descida.

Na indústria do tabaco o índice de emprego diminuiu 0,4%, sendo o comportamento em termos homólogos também negativo (-4%). Para o total da indústria transformadora, a diminuição do volume de emprego foi de 0,2% face a Abril de 2002 e de

Índice de emprego na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



4,9% em termos homólogos. Estes resultados são próximos do que acontece para as indústrias alimentares e das bebidas e para a indústria do tabaco.

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,85	2001	97,2	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,4	95,3
		2002	94,7	94,9	95,7	95,9	96,8							
152 – Peixe	7,13	2001	71,1	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4
		2002	72,9	73,0	73,3	75,0	74,4							
153 – Hortícolas	5,75	2001	79,9	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5
		2002	72,1	72,5	70,6	72,3	73,0							
154 - Óleos e margarinas	2,91	2001	68,0	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9
		2002	58,3	57,0	56,2	55,0	54,8							
155 – Lactcínios	8,49	2001	63,1	65,1	65,1	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5
		2002	55,9	57,3	58,3	59,6	60,1							
156 – Cereais	3,43	2001	74,6	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,4	73,4	73,2
		2002	72,0	72,0	71,7	71,3	70,9							
157 – Rações	5,28	2001	83,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	80,8
		2002	79,8	80,0	79,8	79,7	80,3							
158 - Outros ¹	33,85	2001	86,4	85,5	86,3	84,8	84,3	85,6	90,7	90,2	88,8	85,6	84,5	84,4
		2002	87,0	86,9	86,9	86,4	85,8							
159 – Bebidas	17,32	2001	76,8	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2
		2002	62,3	61,7	60,5	60,5	60,6							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	81,9	81,5	81,7	81,0	81,2	81,6	83,4	84,3	83,2	81,3	79,1	78,4
		2002	77,7	77,7	77,6	77,7	77,8							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-0,9	0,0	-0,1	0,2							
Homóloga				-5,1	-4,7	-5,0	-4,1							
Acumulada nos últimos 12 meses				-5,2	-5,3	-5,3	-5,2							
16 – Tabaco	100	2001	119,0	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,8	113,6	117,8	117,4
		2002	119,2	119,1	117,9	113,8	113,3							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				1,5	-0,1	-1,0	-3,5							
Homóloga				0,2	2,2	1,1	-3,2							
Acumulada nos últimos 12 meses				3,8	3,6	3,4	2,4	1,7						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros



PRIMEIROS RESULTADOS DO INQUÉRITO ANUAL À RECOLHA, TRATAMENTO E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE 2001

A recolha de leite de vaca atingiu as 1 821 mil toneladas em 2001, contribuindo com 99% para a recolha total de leites. Contrariamente à tendência de aumento que se vinha observando nos últimos anos, este valor representa um decréscimo de 3,8%, relativamente a 2000. Para este facto terá contribuído a reestruturação do efectivo bovino leiteiro, com a reforma de um elevado número de vacas no primeiro semestre de 2001. As recolhas de leite de ovelha e de cabra apresentaram decréscimos relativamente a 2000 (cerca de -1% e -17%, respectivamente).

No que diz respeito aos produtos transformados frescos, 2001 face a 2000, a produção de leite de vaca para consumo público diminuiu cerca de 3%, sendo de 862 mil toneladas. De salientar que o decréscimo da produção se ficou a dever aos leites gordo (-19,2%) e magro (-4%), uma vez que as indústrias de lacticínios têm vindo a reorientar a produção no sentido do aumento da produção de leite meio gordo, que foi superior em 3,8%, quando comparada com a de 2000. As produções de nata para consumo público e de bebidas à base de leite registaram ligeiros aumentos de cerca de 5% e 3,7%, respectivamente.

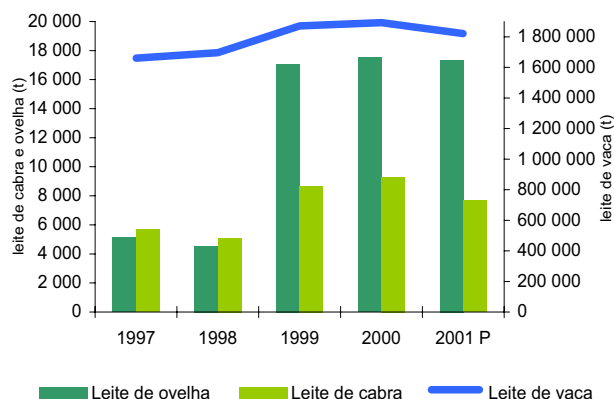
A produção de leites acidificados (incluindo iogurtes) mostrou um decréscimo de 15,5 %, face a 2000, com 84 mil toneladas. Esta tendência acentuou-se nos últimos dois anos, devido ao deslocamento da produção nacional para outros países, e ao facto de algumas empresas do sector terem deixado de produzir estes produtos.

Quanto aos restantes produtos, comparativamente ao ano transacto, a produção de leite em pó sofreu uma redução de 14,4%. A produção global de queijo atingiu as 67 mil toneladas em 2001, das quais 87% correspondem a queijo de leite de vaca. Este nível produção representou um ligeiro acréscimo (+1%) face ao ano 2000. A produção de manteiga manteve-se, relativamente a 2000, atingindo as 25 mil toneladas. De registar, ainda, um aumento significativo na produção de soro de leite (cerca de 30%).

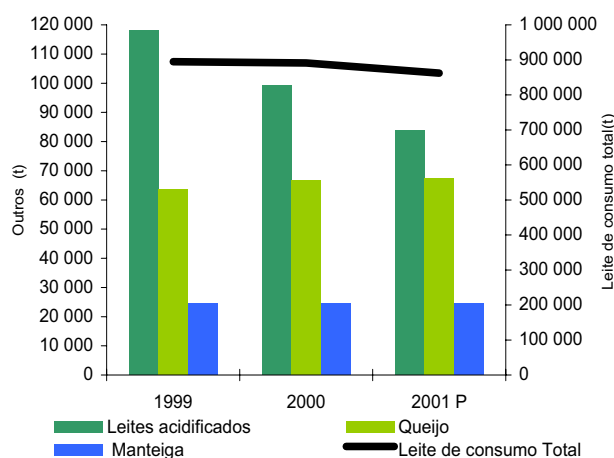
FICHA TÉCNICA

- . Inquérito sujeito a regulamentação comunitária
- . 295 unidades inquiridas a nível nacional
- . Inquérito postal exaustivo
- . Período de referência: Janeiro a Dezembro de 2001

Recolha de leites



Leite e produtos derivados



Inquérito anual à recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal	2000	2001 P
Unidade: t		
Recolha de leite	1 919 719	1 846 348
De vaca	1 892 904	1 821 312
Produtos frescos	1 079 268	1 037 314
Leite de consumo	891 238	861 999
Leite cru	1 454	146
Leite gordo	235 990	190 534
Leite meio gordo	556 846	578 211
Leite magro	96 949	93 108
Natas	12 671	13 313
Leites acidificados	99 374	83 966
Bebidas à base de leite	52 662	54 586
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)	23 323	23 596
Produtos fabricados	191 217	212 546
Leite em pó	19 894	17 024
Manteiga	24 599	24 524
Queijo	66 755	67 293
De vaca	57 582	58 627
Soro	79 654	103 392

P - Dados provisórios

Publicações disponíveis - mais recentes

Recenseamento Geral da Agricultura 1999 - Análise de Resultados



CD-ROM - Recenseamentos Gerais da Agricultura - Dados comparativos 1989-1999



Estatísticas Agro-industriais - leite e derivados 1996-2000



Contas Económicas da Agricultura 2001



Notícias

No próximo mês será apresentada uma análise comparativa entre os diferentes Estados Membros da União Europeia, sobre os efectivos animais em 2001.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 Évora
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F